

LAUREN
Autora Best-seller do The New York Times
BLAKELY

Mister O

Para ele, dar prazer é o seu superpoder.

LAUREN
BLAKELY

Mister O

Tradução
CARLOS SZLAK

 FARO
EDITORIAL



COPYRIGHT © 2016, BY LAUREN BLAKELY

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2017

Esta obra foi negociada pela Bookcase Literary Agency em nome de Wolfson Literary Agency.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Preparação **TUCA FARIA**

Revisão **GABRIELA DE AVILA**

Projeto e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Design de capa **HELEN WILLIAMS**

Imagem de capa **PERRY WINKLE PHOTOGRAPHY**

Ilustrações internas **MIKE MIDLOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Blakely, Lauren

Mister O / Lauren Blakely ; [tradução Carlos David Szlak]. — Barueri : Faro Editorial, 2017.

Título original: Mister O

ISBN 978-85-9581-002-0

1. Ficção norte-americana I. Título.

17-06269

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



1ª edição brasileira: 2017

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Alameda Madeira, 162 – Sala 1702

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

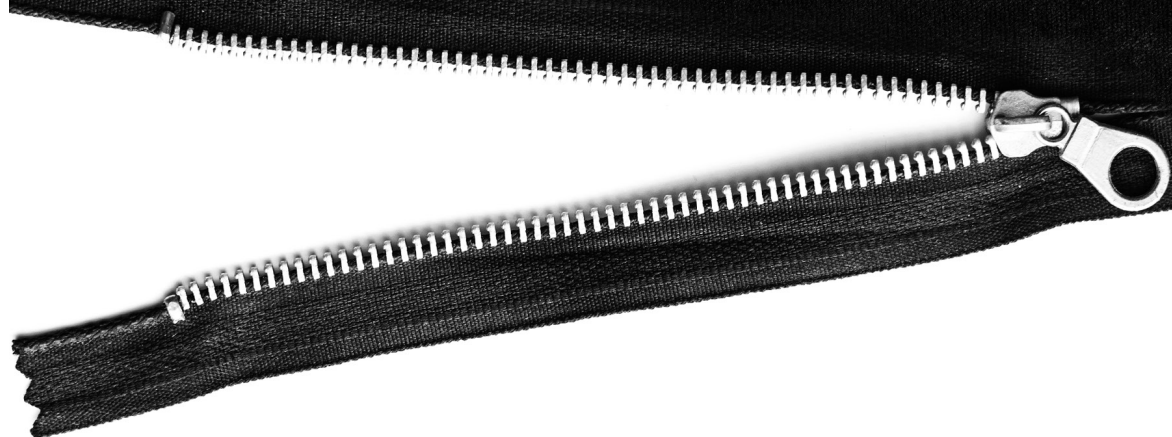
CEP: 06454-010 – Tel.: +55 11 4196-6699

www.faroeditorial.com.br

A high-contrast, black and white close-up photograph of denim fabric. The image focuses on the texture of the twill weave and the prominent white stitching along the seams and pocket edges. The lighting creates deep shadows and bright highlights, emphasizing the rugged texture of the material.

MISTER 0

Prólogo



PERGUNTE-ME QUAIS AS TRÊS COISAS QUE MAIS AMO fazer — a resposta está na ponta da língua: um ponto espetacular pro meu time de softbol, desenhar uma tirinha irada e, claro, proporcionar a uma mulher um gozo enlouquecedor. Não vou mentir — a última é, de longe, a minha favorita. Levar uma mulher a um orgasmo incrível e alucinante é a melhor coisa do mundo.

O clímax de uma mulher é como a chegada do verão, a manhã de Natal e férias em Fiji, tudo embrulhado num fantástico pacote de felicidade. Se conseguíssemos dispor da beleza e da energia das mulheres atingindo o orgasmo, poderíamos fornecer eletricidade pra todas as cidades, deter o aquecimento global e promover a paz mundial. Basicamente, o orgasmo feminino é a manifestação de tudo de bom no mundo. Ainda mais quando *eu* o proporciono, e já o proporcionei milhares de vezes. Sou como um super-herói do prazer, um agente de boas ações, um cara tímido antes, mas agora um garanhão, e minha missão é oferecer o máximo possível de orgasmos para as minhas mulheres.

Como consegui alcançar essa façanha incrível? Simples! Sou tanto um aluno como um mestre na arte de proporcionar orgasmos. Considero-me um especialista, pois, no interesse da total transparência, sou completamente *obcecado* pelo prazer feminino entre os lençóis. Fazer uma mulher gozar é tudo o que interessa. Azar do cara que não é bom nisso.

Porém, também tenho bastante humildade pra admitir que ainda sou um aprendiz. Sempre há algo novo a descobrir com uma mulher.

Como ela quer? Com suavidade, rudeza, rapidez, leveza, brutalidade? Gosta como? Com dentes, “brinquedos”, o pau, a língua, os dedos? Ela anseia por um extra, como uma pluma, um vibrador ou uma combinação de todos os anteriores? Toda mulher é diferente e todo caminho pro prazer envolve sua própria jornada erótica, com muitas paradas fantásticas ao longo do caminho. Guardo na memória, estudo as dicas e sempre faço o trabalho de campo.

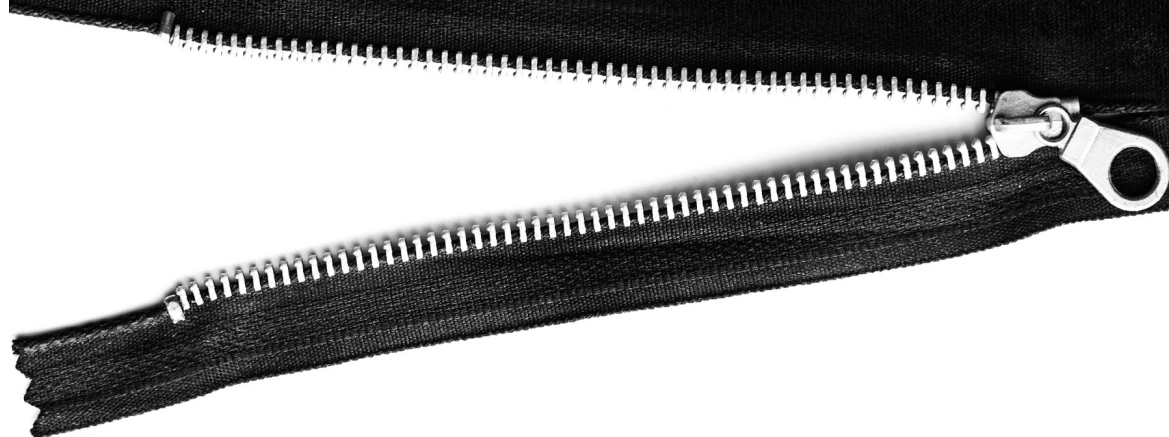
Suponho que isso me torne um pioneiro do orgasmo feminino. Um verdadeiro grande descobridor, aventurando-me sem medo, preparado para, a qualquer momento, mapear o terreno do prazer da mulher até ela gritar em êxtase.

Tudo bem, alguns podem dizer que sou um viciado. Mas, de verdade, é ruim que eu goste de fazer a mulher que está comigo se sentir bem? Se isso me torna um cara de mente estreita, então me declaro culpado da acusação. Sem constrangimentos, admito que quando conheço uma mulher, imagino, em segundos, sua aparência gozando, como ela geme, como quero fazê-la decolar.

O problema é que existe uma mulher de quem tenho de manter distância, embora eu venha querendo muito descobrir como levá-la à loucura. Tem sido uma batalha épica e fui obrigado a guardá-la numa gaveta especial, fechada e trancada, e jogar a chave fora, pois ela é a definição de *proibido tocar*.

O que é uma merda, pois ela está prestes a deixar a coisa cada vez mais *dura* com as palavras que escapam da sua boca.

Capítulo 1



DIZEM QUE OS HOMENS PENSAM EM SEXO EM 99,99% DO tempo. Não questionarei isso. Por que eu tentaria? É bastante exato, sobretudo quando consideramos que o 0,01% restante da capacidade mental está dedicado a encontrar o controle remoto.

Porém, no meu caso — e, devo dizer, em minha defesa —, o sexo é parte do meu trabalho.

Assim como tentar agradar e dar autógrafos. Portanto, aqui estou eu, na An Open Book, livraria descolada no Upper West Side, em Manhattan. Quando esta noite de autógrafos começou, há algumas horas, uma longa fila de admiradores se formou do lado de fora. O evento que minha rede de TV organizou está quase no fim e, assim, a fila diminuiu bastante. Mais da metade do público que compareceu era constituído por representantes do belo sexo. Não posso me queixar, principalmente pelo fato de que meus fãs eram quase todos homens até alguns anos atrás.

Muitos ainda são. Como este rapaz.

— Meu episódio favorito é o que foi tirado daqui. — Um adolescente desajeitado, com voz estridente e cabelo despenteado, aponta para uma tira de quadrinhos que mostra o Mister Orgasmo resgatando uma dúzia de beldades peitudas numa ilha distante, onde ficaram privadas de sexo por muito tempo. O resultado? Apenas um guerreiro de capa podia repor os depósitos esvaziados de prazer delas, que tinham se reduzido a níveis baixíssimos.

Tremo com a ideia do que aquelas mulheres devem ter passado antes da chegada do herói para salvar a situação.

— Sim. É demais, não? — eu digo, sorrindo rapidamente para o garoto e, depois, assentindo com seriedade. — O Mister Orgasmo prestou um serviço incrível para as damas, não concorda?

— Sim! — o garoto responde, com os olhos arregalados e fogosos. — Ele as ajudou muito.

É estranho, pois ele tem uns dezesseis anos, e há uma parte de mim que pensa: *Por que você está assistindo ao meu programa de TV, safado?*. Mas, por outro lado, eu entendo. Na idade dele, eu também não fazia a mínima ideia de como lidar com as garotas. O que deve explicar por que comecei a desenhar *As aventuras de Mister Orgasmo*, antigamente, na forma de cartuns on-line, agora, a sensação televisiva do final da noite, que inclui o enredo a respeito do gesto de boa cidadania realizado pelo herói titular previamente mencionado.

Titular.

Eu disse titular.

Em minha cabeça.

Seja como for, aquele era um episódio popular e um dos motivos pelos quais minha emissora inseriu algumas de minhas antigas tirinhas nesta graphic novel do *sinceramente seu* Nick Hammer. Edição especial e o escambau, como diz o selo dourado estampado na capa.

— Pode autografar em nome de Ray? — o rapaz pede, e, quando ergo a caneta Sharpie preta, vislumbro um brilho dourado com o canto do olho e, depois, uma mão num bolso.

Ah, droga.

Acho que sei o que a mulher atrás do Ray na fila acabou de fazer.

Autografo o livro e o entrego para ele.

— Vá em frente e dê prazer, Ray — digo, como se fosse um mantra. Cumprimento-o, batendo meu punho fechado contra o dele. Na sequência, por instantes, o garoto contempla a mão, como se tivesse sido abençoado por um mestre.

É claro que foi.

— Dou minha palavra. Quero ser um provedor de prazer — o Ray afirma, solenemente, apertando o livro junto ao peito, recitando uma das conhecidas expressões do Mister Orgasmo.

Cara, algum dia esse moleque vai alucinar as mulheres. Ele é bastante determinado. Mas ainda não. Afinal, é só um adolescente.

Dirijo o olhar para a próxima pessoa na fila e sou pego de surpresa pelo tamanho dos seios em exibição. O suficiente para ativar um intenso transe masculino. Aqueles olhos vidrados que só um par de belas tetas consegue provocar num homem. Não sou imune a isso, porque... Tetas.

São uma das minhas áreas de recreação preferidas.

Porém, venho treinando seriamente para combater a situação. Parte do meu trabalho é interagir com o público e não posso simplesmente andar por aí de queixo caído, encarando peitos. Essa mulher vai colocar minhas habilidades à prova. Ela está usando uma camiseta branca decotada, o que é criptonita para a maioria dos homens.

Ela se inclina pra frente, assegurando uma visão privilegiada para mim. Olho em volta, esperando que a Serena, a relações-públicas muito grávida, sempre sorridente e bastante esperta, que trabalha no meu programa na rede Comedy Nation, retorne rapidamente de mais uma ida ao banheiro. Ela é especialista em saber como manter longe as fãs mais ardorosas.

Veja, não estou me queixando. Não me importo com o fato de que algumas das telespectadoras do programa fiquem um pouco excitadas em eventos como este. Tudo bem. Porém, tive a impressão de que aquela não estava para brincadeiras.

— Olá. — Esboço um sorriso para a falsa loira. Interagir e se envolver faz parte do trabalho. Sou a face pública do programa de tv, que vem aniquilando a maldita concorrência no horário das onze e também todos os programas apresentados mais cedo. Isso tanto empolga o chefe da rede como o deixa louco, mas essa é uma história para depois.

A mulher leva a mão ao peito, tentando uma tática respeitada por sua antiguidade para invocar o transe. Mantive-me estoico.

— Me chamo Samantha e gosto muito de seu programa — ela murmura. — Li o seu perfil na Men's Health da semana passada. Fiquei muito impressionada com a dedicação à sua arte e também ao seu corpo.

O perfil — porque é a Men's Health — mostrou uma foto minha malhando numa academia. Então, como a Samantha carece de sutileza, percorre com seus olhos cinzentos os meus braços cobertos de tatuagens, meu peito e, bem, simplesmente vamos dar nome aos bois: ela tenta me comer com os olhos bem aqui, na livraria.

— Dedicacoo  meu nome do meio — afirmo com um sorriso e ergo os culos.

A Samantha me deixa tenso, e não  pelo amplo decote, mas pelo que ela, na fila, ps em seu bolso alguns minutos atrás.

Ela se curva mais pra frente, deslizando o livro pela mesa, em minha direoo.

— Se voce quiser, pode autografar bem aqui — a Samantha sussurra, arrastando o dedo atrás do decote.

Agarro o livro rapidamente.

— Obrigado, mas acho que a primeira página do livro  um lugar tão excelente quanto.

— Voce devia deixar o número de seu celular nela — a Samantha acrescenta, enquanto assino *Nick Hammer*. Em seguida, entrego-lhe o livro.

— Engraçado, não sei meu número. — Dou de ombros, inocente. — Quem consegue se lembrar dos números hoje em dia? Mesmo o próprio!

Onde diabos a Serena se meteu?! Espero que ela não tenha dado  luz no banheiro feminino.

A Samantha da uma risadinha e, em seguida, arrasta uma unha bem comprida cor-de-rosa-chiclete em cima da minha assinatura.

— Hammer... — E me olha, afetadamente tímida. —  seu sobrenome de verdade ou  um apelido carinhoso para o seu*...

Não, não, não.

Abortar.

Nada de pegar esse caminho. Não faça o jogo do sinnimo sacana usando seu sobrenome com a Samantha, que esta prestes a arranhar seu braço com suas unhas afiadas, meu chapa.

— Ah, desculpe. Voce deixou cair alguma coisa?

Endireito os ombros ao escutar a voz familiar: ao mesmo tempo, humor frio e pura inocência.

A loira denota certa surpresa.

— Não — ela diz, retrucando a autora da pergunta. — Não deixei cair nada.

— Tem certeza?

* Em português, *hammer* significa martelo, mas em inglês têm pode significar pnis. (N. T.)

Não consigo reprimir o sorriso, pois sei que a mulher que fala com a Samantha está planejando algo ardiloso.

Harper Holiday.

Cabelo ruivo. Olhos azuis. Rosto de anjo sexy, corpo de princesa ninja guerreira e boca adepta da entrega simplesmente perfeita de sarcasmos. Eu jogaria sinônimos sujos, antônimos sujos... Qualquer coisa suja com ela.

Na fila, Harper dá um passo, sai de trás da Samantha e abre a palma da mão.

— Porque tenho quase certeza de que esta é a sua aliança de casamento — ela diz, mostrando um anel dourado para a mulher.

— Não é minha. — A loira oxigenada se põe na defensiva, esquecendo-se de toda a sua doçura melosa.

A Harper bate a outra mão na testa.

— Putz, desculpa aí! Você pôs a sua no bolso alguns minutos atrás. Bem ali. — Ela aponta para o bolso direito da Samantha e, de fato, é possível ver o contorno do que parece ser uma aliança de casamento.

Foi exatamente isso o que suspeitei que a mulher fez na fila. Ela deve ter esquecido de que a estava usando e, então, tentou escondê-la no último minuto.

A loira oxigenada empalidece.

Apanhada em flagrante.

— Eu mantenho esta aliança à mão para situações como esta — Harper continua, exibindo o anel e o deixando capturar a luz do teto.

— Vaca... — a Samantha murmura, vira-se e se afasta.

— Divirta-se com o livro. — Em seguida, a Harper olha para mim, ergue a cabeça e lança um sorriso do tipo *Eu acabei de salvá-lo, seu babaca*. Em sua imitação própria das tietes do Mister Orgasmo, ela indaga: — Nick Hammer, esse é o seu nome verdadeiro?

E então me vejo torcendo para que a Serena permaneça no toalete por muito mais tempo.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

